Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31967

SUICÍDIO DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NA ÁREA DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO

SUICIDE AMONG UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW IN THE FIELDS OF PSYCHOLOGY AND EDUCATION

SUICIDIO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA EN EL ÁMBITO DE LA PSICOLOGÍA Y LA EDUCACIÓN

Antônio Cássio Vaz[1]
Paulo Roberto da Silva Júnior[2]
Luiz Paulo Ribeiro[3]

RESUMO: O suicídio entre estudantes universitários constitui uma importante questão de saúde pública, com repercussões para a vida acadêmica e social. Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida conforme o protocolo PRISMA, com o objetivo de identificar e analisar a produção científica sobre suicídio, ideação e comportamento suicida entre estudantes universitários publicada entre 2015 e 2025 nas áreas de Psicologia e Educação. A partir de buscas nas bases CAPES, SciELO, LILACS, PePSIC e Google Acadêmico baseadas no modelo PICo. Foram selecionados 22 artigos de periódicos classificados nos estratos Qualis A1 a A4. Os resultados apontam que o fenômeno é complexo e multifatorial, associado a sofrimento psíquico (ansiedade e depressão), pressões acadêmicas, vulnerabilidades socioeconômicas e isolamento social. Conclui-se que a produção científica cresceu, concentrando-se na Psicologia. Isso destaca a necessidade de fortalecer redes de apoio e formular estratégias institucionais permanentes de prevenção e promoção da saúde mental no ensino superior.

Palavras-chave: Suicídio. Estudantes universitários. Ideação suicida. Saúde mental. Ensino superior.

ABSTRACT: Suicide among university students represents an important public health concern, with repercussions for academic and social life. This integrative literature review, guided by PRISMA recommendations, aims to identify and analyze scientific publications from 2015 to 2025 on suicide, suicidal ideation, and behavior among university students in the fields of Psychology and Education. Based on searches in CAPES, SciELO, LILACS, PePSIC, and Google Scholar using the PICo framework. A total of 22 articles published in journals classified in the Qualis A1 to A4 strata were selected. The findings highlight that suicide is a complex, multifactorial phenomenon associated with psychological distress (anxiety and depression), academic overload, socioeconomic factors, and isolation. Although publications have increased, particularly in Psychology, there is an urgent need to strengthen institutional policies, promote mental health, and establish permanent support networks in higher education.

Keywords: Suicide. University students. Suicidal ideation. Mental health. Higher education.

[1] Psicólogo, mestre em Psicologia e doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Albertina, Minas Gerais, Brasil. Bolsista CAPES-BRASIL.
[2] Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).
[3] Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto na Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMEN: El suicidio entre estudiantes universitarios constituye un importante problema de salud pública, con repercusiones en la vida académica y social. Esta revisión integradora de la literatura, basada en el protocolo PRISMA, tiene como objetivo identificar y analizar la producción científica sobre suicidio, ideación y conducta suicida en estudiantes universitarios publicada entre 2015 y 2025 en Psicología y Educación. Tras realizar búsquedas en CAPES, SciELO, LILACS, PePSIC y Google Académico según el modelo PICo. Se seleccionaron 22 artículos de revistas indexadas (Qualis A1 a A4). Los resultados revelan que el fenómeno es complejo y multifactorial, asociado al sufrimiento psíquico (ansiedad y depresión), presiones académicas, condiciones socioeconómicas y aislamiento. Se concluye que la producción científica aumentó, concentrándose en la Psicología. Esto resalta la necesidad de implementar estrategias institucionales continuas de prevención, promoción de la salud mental y fortalecimiento de las redes de apoyo en la educación superior.

Palabras clave: Suicidio. Estudiantes universitarios. Ideación suicida. Salud mental. Educación superior.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a World Health Organization (WHO, 2025), o suicídio constitui importante problema de saúde pública e deve ser compreendido como fenômeno complexo e multifatorial, influenciado pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. Aproximadamente 727 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo essa a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Cerca de 73% dos óbitos ocorrem em países de baixa e média renda, evidenciando a influência das desigualdades sociais, econômicas e do acesso limitado aos serviços de saúde mental (WHO, 2025).

No Brasil, observa-se o crescimento das taxas de mortalidade por suicídio entre 2011 e 2022, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, o que reforça a relevância da atenção ao fenômeno entre as populações mais jovens (ALVES WB, TAVARES D, 2024).

Entre os jovens, os estudantes universitários constituem uma população particularmente relevante para a investigação do comportamento suicida, considerando as transformações associadas à transição para o ensino superior. A universidade representa espaço de formação acadêmica, desenvolvimento profissional e construção de vínculos, mas também envolve novas exigências, ampliação da autonomia, reorganização das relações sociais e familiares e definição de projetos de vida.

Nesse contexto, demandas relacionadas à adaptação, ao desempenho acadêmico e às expectativas profissionais podem repercutir sobre a saúde mental dos estudantes e contribuir para situações de vulnerabilidade (ABATE EB e MARCOLAN JF, 2025; ANDRADE MBT, et al., 2023; SILVA DR e MALACARNE V, 2021).

O comportamento suicida compreende diferentes manifestações relacionadas à autodestruição, incluindo pensamentos de morte, ideação suicida, intenção, planejamento, tentativa e suicídio consumado. Sua compreensão requer uma perspectiva ampla, uma vez que o fenômeno não pode ser atribuído a uma única causa ou reduzido exclusivamente à presença de transtornos mentais (PICCININI BDBO, et al., 2018).

A WHO (2025) destaca a interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais, enquanto Bertolote JM (2013) ressalta a combinação entre vulnerabilidades individuais e contextuais. Do mesmo modo, aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais devem ser considerados na compreensão do suicídio entre jovens (REIS TCM, et al., 2023.).

Nessa perspectiva, a saúde mental dos estudantes universitários constitui dimensão relevante para a compreensão do comportamento suicida. As experiências vivenciadas no contexto acadêmico articulam-se a características individuais, relações interpessoais, condições institucionais e determinantes sociais, tornando o sofrimento psíquico um fenômeno multidimensional (NOGUEIRA-MARTINS LA, NOGUEIRA-MARTINS MCF, 2018). Assim, o comportamento suicida entre universitários não deve ser compreendido apenas sob a perspectiva individual, mas considerando as diferentes dimensões que integram a trajetória acadêmica e social desses estudantes.

A complexidade do fenômeno também evidencia a necessidade de ações de prevenção que ultrapassem a dimensão exclusivamente clínica. Estratégias de educação em saúde, identificação precoce de situações de sofrimento, fortalecimento das redes de apoio, capacitação de profissionais e ampliação do acesso aos serviços de saúde mental podem contribuir para a prevenção do comportamento suicida (BAPTISTA MN, et al., 2022). Nesse sentido, a universidade assume papel estratégico por constituir um espaço no qual podem ser desenvolvidas ações permanentes de promoção da saúde mental, prevenção do sofrimento e fortalecimento do suporte aos estudantes.

Apesar da relevância da temática, permanecem lacunas na produção científica acerca do comportamento suicida entre estudantes universitários, especialmente quanto à sistematização das evidências produzidas no contexto da educação superior latino-americana (PICCININI BDBO, et al., 2024). Embora diferentes estudos abordem aspectos relacionados ao fenômeno, a organização e análise integrada desse conhecimento são necessárias para identificar tendências,

lacunas e fatores associados. Nesse sentido, revisões integrativas possibilitam sistematizar a produção científica e reunir evidências que podem subsidiar novas investigações e práticas de cuidado (MENDES KDS, et al., 2019). Considerando essa necessidade, torna-se pertinente analisar a produção publicada em periódicos classificados entre Qualis A1 e A4 nas áreas da Psicologia e da Educação.

Diante dessa lacuna, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica publicada entre 2015 e 2025 acerca do comportamento suicida entre estudantes universitários, considerando artigos publicados em periódicos classificados entre Qualis A1 e A4 nas áreas da Psicologia e da Educação. Busca-se, a partir dessa produção, compreender as principais evidências disponíveis e os fatores associados à ocorrência do fenômeno. Assim, formulou-se a seguinte questão direcionadora: Quais são as principais evidências da produção científica sobre o comportamento suicida entre estudantes universitários e quais fatores estão associados à sua ocorrência no período de 2015 a 2025?

2 MÉTODOS

Esta investigação caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que viabiliza a síntese crítica e abrangente de pesquisas com múltiplos delineamentos metodológicos. De acordo com Mendes KDS, et al. (2008), a revisão integrativa distingue-se por possibilitar a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma análise abrangente das evidências disponíveis. O desenho e a condução do estudo seguiram rigorosamente as diretrizes do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para assegurar transparência, reprodutibilidade e redução de vieses de seleção (PAGE M, et al., 2021).

A questão direcionadora da pesquisa foi estruturada segundo a estratégia População, Interesse e Contexto (PICo), amplamente utilizada em revisões qualitativas por favorecer a delimitação do objeto investigado e a construção da estratégia de busca (AROMATARIS E, et al., 2024). Considerou-se como população os estudantes universitários; como fenômeno de interesse, o comportamento suicida, a ideação suicida, as tentativas de suicídio e o suicídio; e como contexto, o ensino superior. A partir dessa estrutura formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as evidências científicas publicadas entre 2015 e 2025 acerca do

comportamento suicida entre estudantes universitários e quais fatores associados são descritos na literatura brasileira?

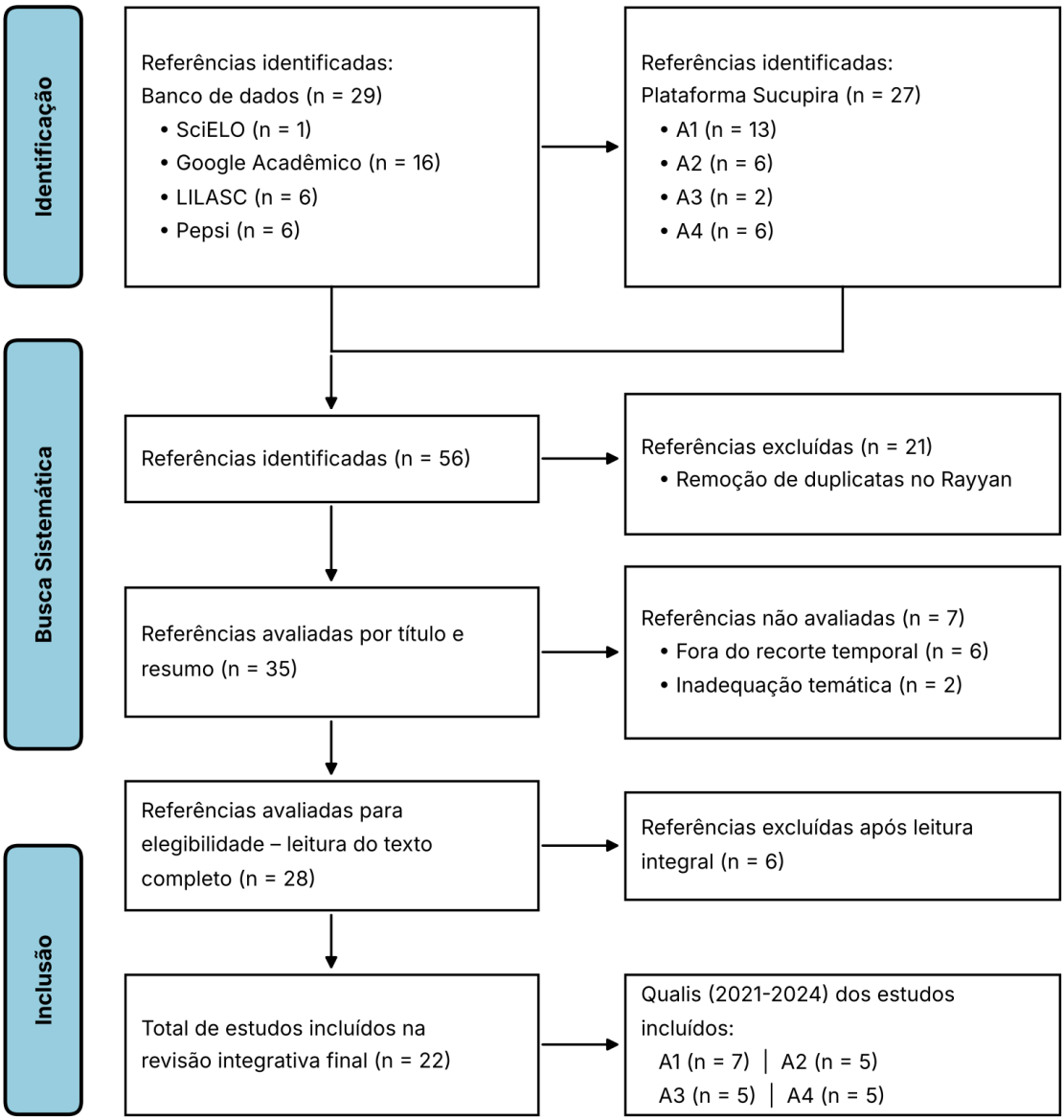
A coleta de dados ocorreu em duas etapas articuladas. Inicialmente, consultou-se a Plataforma Sucupira para identificar os periódicos das áreas-mãe de Psicologia e Educação classificados entre os estratos Qualis A1 e A4 da CAPES. Subsequentemente, realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases Portal de Periódicos CAPES, SciELO, LILACS, PePSIC e Google Acadêmico. Segundo Baptista MN, et al. (2022), a utilização de diferentes bases de dados amplia a sensibilidade da estratégia de busca e reduz a possibilidade de perda de estudos potencialmente relevantes para a revisão.

A estratégia de busca foi construída mediante a combinação de descritores controlados e palavras-chave por meio dos operadores booleanos *AND e OR*. Foram empregados os descritores: "universitário", "estudante universitário", "ensino superior", "graduação", "comportamento suicida", "ideação suicida", "tentativa de suicídio", "suicídio", "autoextermínio" e "morte autoinfligida", além de seus correspondentes em língua inglesa, permitindo ampliar a recuperação de estudos pertinentes ao objetivo da pesquisa.

Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos originais, disponíveis na íntegra, revisados por pares, redigidos em português e publicados entre janeiro de 2015 e março de 2025 que abordassem diretamente o fenômeno na população universitária. Foram excluídas duplicatas, revisões de literatura, editoriais, ensaios, teses, dissertações, livros, resumos em anais de eventos e pesquisas sobre saúde mental sem correlação explícita com o suicídio.

A seleção dos manuscritos sucedeu-se em quatro fases (identificação, exclusão de duplicatas com auxílio do software Rayyan, triagem de títulos/resumos e leitura na íntegra). O fluxo de seleção e a exclusão dos artigos estão descritos na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA-ScR do processo de identificação e seleção de estudos via bases de dados e plataforma Sucupira Qualis A, Área Mãe Psicologia e Educação



Fonte: Adaptado de Page M, et al. (2021).

A extração dos dados foi realizada mediante instrumento elaborado pelos pesquisadores, contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, periódico, objetivos, delineamento metodológico, população investigada, principais fatores associados ao comportamento suicida e conclusões dos estudos. Posteriormente, os dados foram organizados em um quadro e submetidos à análise comparativa, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica.

Em vez de apenas descrever os estudos selecionados, procurou-se estabelecer relações entre os diferentes achados, identificando fatores recorrentes, aspectos divergentes e implicações para a promoção da saúde mental e prevenção do comportamento suicida no contexto universitário.

3 RESULTADOS

A presente revisão foi composta por 22 estudos, os quais foram organizados e sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos, n=22

N.	Autores (Ano)	Periódico	Qualis	Delineamento metodológico	Objetivo	Principais contribuições
1.	Pereira & Cardoso (2015)	Paidéia	A1	Estudo quantitativo transversal	Investigar a prevalência da ideação suicida em estudantes universitários.	Identificou prevalência significativa de ideação suicida, associada ao gênero, ao contexto acadêmico e às condições psicossociais.
2.	Cremasco & Baptista (2017)	Estudos Interdisciplinares em Psicologia	A3	Estudo quantitativo correlacional	Analisar a relação entre depressão, motivos para viver e significado atribuído ao suicídio.	Demonstrou associação entre sintomas depressivos, redução dos motivos para viver e maior vulnerabilidade ao comportamento suicida.
3.	Veloso et al. (2019)	Revista Gaúcha de Enfermagem	A1	Estudo transversal	Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados em estudantes da área da saúde.	Identificou elevada frequência de ideação suicida relacionada à ansiedade, depressão, estresse acadêmico e pouca percepção de apoio institucional.
4.	Azevedo, Silva & Lima (2019)	HOLOS	A3	Estudo qualitativo	Compreender experiências relacionadas à ideação e tentativa de suicídio em estudantes de Psicologia.	Evidenciou sofrimento psíquico decorrente das exigências acadêmicas, isolamento e dificuldades emocionais vivenciadas na universidade.
5.	Vaz, Raphael e Vaz, Wagner (2019)	Pesquisas e Práticas Psicossociais	A3	Estudo teórico	Articular a potência do conceito junguiano de individuação com o manejo do comportamento suicida do estudante universitário	O processo de individuação do estudante universitário é um potente aliado na compreensão, superação e prevenção do comportamento suicida.
6.	Silvério, Souza & Murgo (2019)	Revista Brasileira de Ensino Superior	A4	Revisão narrativa	Analisar a produção científica sobre comportamento suicida no ensino superior.	Destacou o crescimento das pesquisas e a necessidade de políticas institucionais permanentes de prevenção.
7.	Silva & Malacarne (2021)	Research, Society and Development	A4	Ensaio teórico	Refletir sobre o suicídio nas universidades brasileiras.	Defendeu a institucionalização de políticas de promoção da saúde mental e prevenção do suicídio nas universidades.

N.	Autores (Ano)	Periódico	Qualis	Delineamento metodológico	Objetivo	Principais contribuições
8.	Sunde et al. (2022)	Estudos e Pesquisas em Psicologia	A1	Revisão de escopo	Mapear fatores de risco associados ao suicídio entre universitários.	Sistematizou fatores individuais, acadêmicos, familiares e psicossociais associados ao comportamento suicida.
9.	Reis, Antúnez & Yazigi (2023)	Paidéia	A1	Estudo quantitativo	Avaliar indicadores de ideação suicida por meio do Método de Rorschach.	Demonstrou associação entre indicadores psicológicos de sofrimento emocional e ideação suicida.
10.	Schlittler et al. (2023)	Revista Brasileira de Educação Médica	A2	Estudo transversal	Estimar a prevalência do comportamento suicida em estudantes de Medicina.	Encontrou elevada frequência de sofrimento psíquico, ideação e comportamento suicida entre estudantes de Medicina.
11.	Andrade et al. (2023)	Revista de Atenção à Saúde	A3	Revisão integrativa	Identificar fatores associados ao risco de suicídio entre universitários da área da saúde.	Apontou ansiedade, depressão, sobrecarga acadêmica, estresse e baixa rede de apoio como fatores predominantes.
12.	Alves e Tavares (2024)	Comunicação & Educação	A2	Estudo teórico	Discutir as relações entre mídia, juventude, suicídio e educação.	Destacou o papel da escola e da universidade na prevenção, educação em saúde mental e redução do estigma.
13.	Paiva et al. (2026)	Veredas do Direito	A1	Revisão integrativa	Analisar as relações entre determinantes, dimensões e impactos do adoecimento psíquico no ensino superior como um todo	Evidenciou a alta prevalência de transtornos psíquicos (com destaque para ansiedade, depressão, estresse e ideação suicida), mapeou fatores acadêmicos (sobrecarga e pressão por desempenho), impactos (prejuízos no desempenho, absenteísmo e risco de evasão) e avaliou estratégias de enfrentamento e suporte institucional.
14.	Oliveira, Taube & Carlotto (2025)	Revista Thema	A1	Estudo quantitativo	Identificar preditores da ideação suicida em estudantes universitários da área da saúde.	Demonstrou que ansiedade, depressão, estresse e exaustão acadêmica predizem a ideação suicida.
15.	Piccinini, Figueirêdo & Miranda (2025)	Physis: Revista de Saúde Coletiva	A2	Revisão integrativa	Analisar a produção científica sobre comportamento suicida no contexto universitário.	Identificou predomínio de estudos biomédicos e ressaltou a necessidade de ampliar abordagens sociais, culturais e institucionais.
16.	Abate e Marcolan (2025)	Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas	A2	Estudo quantitativo	Investigar fatores da vida acadêmica associados ao comportamento suicida.	Demonstrou associação entre sofrimento psíquico, dificuldades de adaptação universitária e risco de comportamento suicida.
17.	Flexa & Cabral (2025)	Revista NUFEN	A2	Estudo qualitativo	Discutir redes de proteção para jovens universitários.	Enfatizou a importância das redes institucionais de acolhimento, pertencimento e apoio psicossocial.
18.	Carniel et al. (2025)	Revista Brasileira de	A3	Estudo transversal	Investigar fatores associados à ideação	Encontrou elevada prevalência de ansiedade,

N.	Autores (Ano)	Periódico	Qualis	Delineamento metodológico	Objetivo	Principais contribuições
		Terapias Cognitivas			suicida em estudantes da saúde.	depressão, estresse e sofrimento emocional.
19.	Souto et al. (2025)	Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades	A4	Estudo quantitativo	Avaliar fatores patológicos, socioeconômicos e religiosidade associados ao risco de suicídio.	Verificou associação entre condições socioeconômicas, religiosidade, saúde mental e comportamento suicida.
20.	Souza, Érica, Silva & Souza, Ronaldo (2018)	Mosaico Estudos em Psicologia	A4	Relato de experiência	Descrever intervenção baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental para prevenção do suicídio.	Demonstrou resultados positivos de ações preventivas desenvolvidas no contexto universitário.
21.	Oliveira e Castro (2025)	Revista Aracê	A4	Estudo quantitativo	Analisar a ideação suicida em estudantes da educação superior brasileira.	Identificou elevada prevalência de sofrimento psíquico e necessidade de fortalecimento das políticas institucionais.
22.	Figueiredo, Paquiela, Nunes, & Rafael. (2026)	Educação e Pesquisa*	A1	Pesquisa documental	Analisar ocorrências de suicídio em universidade pública brasileira entre 1990 e 2023.	Evidenciou a persistência do fenômeno no ambiente universitário e a necessidade de protocolos institucionais de prevenção e posvenção.

Fonte: dos autores (2026).

No que diz respeito à distribuição cronológica das investigações selecionadas, os dados revelam um crescimento gradual das publicações nacionais entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se, no entanto, que o maior volume dessas produções se concentra a partir do ano de 2022, impulsionando a necessidade de novas pesquisas sobre saúde mental em resposta às repercussões do cenário pós-pandemia de COVID-19. Sob a ótica da classificação editorial, a análise do estrato Qualis evidenciou uma acentuada predominância das publicações concentradas na área-mãe da Psicologia, distribuídas entre os estratos de A1 a A4. Em contrapartida, as pesquisas vinculadas ao campo da Educação apresentaram-se significativamente escassas, sem o registro de produções publicadas em periódicos de estrato máximo (Qualis A1) ao longo de toda a última década.

Paralelamente, quanto à caracterização das populações estudadas, as investigações focam majoritariamente em discentes matriculados em cursos da área da saúde, com destaque expressivo para as graduações em Medicina, Enfermagem e Psicologia.

Quanto aos objetivos dos estudos investigados, apresentaram elevada convergência. A maior parte buscou identificar fatores de risco associados à ideação suicida, estimar prevalências de comportamento suicida, compreender os determinantes psicossociais relacionados ao sofrimento mental e avaliar estratégias de prevenção no contexto universitário. Em menor

número, identificaram-se pesquisas voltadas para programas institucionais de prevenção, intervenções psicossociais, formação de profissionais e desenvolvimento de ações extensionistas destinadas à promoção da saúde mental.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão foram discutidos a partir de uma síntese interpretativa das evidências identificadas nos estudos selecionados. Para favorecer a integração dos achados, os resultados foram organizados segundo a lógica da Análise Temática, proposta por Braun V e Clarke V (2006), que possibilita identificar padrões recorrentes de significado e reunir evidências convergentes em categorias interpretativas.

A leitura comparativa dos 22 artigos revelou inicialmente sete temas recorrentes: saúde mental e psicopatologias; ideação, tentativa e comportamento suicida; fatores acadêmicos e vida universitária; fatores sociais, econômicos e familiares; fatores protetivos e redes de apoio; prevenção e intervenção institucional; e aspectos culturais, educacionais e existenciais. Em consonância com o processo de refinamento temático descrito por Braun V e Clarke V (2006), esses temas foram reorganizados em três categorias analíticas que sintetizam as principais evidências encontradas: (a) Sofrimento psíquico, psicopatologias e comportamento suicida; (b) Vulnerabilidades acadêmicas, sociais e contextuais; e (c) Fatores protetivos, redes de apoio e estratégias de prevenção. Essa organização permitiu discutir os resultados de forma integrada, evidenciando convergências, especificidades e lacunas presentes na produção científica sobre o comportamento suicida entre estudantes universitários.

Conforme destacam Piccinini BDBO et al. (2025, p. 2), "o suicídio pode ser compreendido como um fenômeno resultante de uma complexa rede de fatores que foram interagindo durante a vida do indivíduo de formas variadas, peculiares e imprevisíveis", evidenciando a necessidade de abordagens integradas para sua compreensão.

Entre os estudos analisados, observou-se ampla convergência quanto ao papel da ansiedade e da depressão como importantes fatores associados ao comportamento suicida. Investigações realizadas por Carniel AM et al. (2025), Oliveira AP et al (2025), Pereira A e Cardoso F (2015) e Veloso LUP et al. (2019), identificaram que estudantes com sintomas depressivos ou elevados níveis de ansiedade apresentam maior probabilidade de desenvolver ideação suicida. Entretanto, esses estudos também demonstram que tais transtornos não atuam

de forma isolada, sendo frequentemente potencializados por dificuldades de adaptação ao ensino superior, sobrecarga acadêmica, fragilidade das relações interpessoais e insuficiência das redes de apoio. Essa interpretação aproxima-se da revisão realizada por Baptista MN et al. (2022), segundo a qual estratégias preventivas centradas exclusivamente no tratamento dos transtornos mentais tendem a apresentar alcance limitado, pois o comportamento suicida envolve fatores biológicos, psicológicos e psicossociais que exigem intervenções articuladas.

A literatura aponta que tais condições favorecem o desenvolvimento de ansiedade, depressão e ideação suicida, indicando que o ambiente formativo pode atuar simultaneamente como espaço de desenvolvimento profissional e de vulnerabilização emocional (ANDRADE MBT, et al., 2023; CARNIEL AM, et al., 2025; SCHLITTLER LXC, et al., 2023).

Nesse sentido, Piccinini BDBO, et al. (2025) observam que ainda existe escassez de investigações envolvendo estudantes de outras áreas, o que limita a compreensão da diversidade de experiências presentes no contexto universitário brasileiro.

Dessa forma, a depressão não deve ser interpretada apenas como diagnóstico clínico, mas como expressão de processos mais amplos de sofrimento decorrentes das condições de vida e permanência na universidade. Estudo desenvolvidos por Azevedo AKS, et al. (2019), revelam que sentimentos de fracasso, culpa, inadequação e solidão são frequentemente relatados por estudantes que apresentam ideação suicida, indicando que a experiência subjetiva do sofrimento ultrapassa os critérios diagnósticos tradicionalmente utilizados pela Psiquiatria.

Julia Souto JO, et al. (2025) identificaram associação entre vulnerabilidades socioeconômicas e maior risco de comportamento suicida, enquanto Flexa JP e Cabral KV (2025) ressaltam que a fragilidade das redes de proteção amplia a sensação de isolamento vivenciada por muitos universitários. Esses achados aproximam-se da literatura internacional ao reconhecer que fatores sociais e econômicos desempenham papel tão relevante quanto os transtornos mentais na determinação do risco suicida.

Essa realidade evidencia que o comportamento suicida não decorre apenas da intensidade do sofrimento emocional, mas também da dificuldade de acesso ao acolhimento institucional e às redes de cuidado, aspecto reiteradamente apontado por Baptista MN, et al. (2022) ao analisarem programas internacionais de prevenção ao suicídio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta revisão integrativa, constata-se que o objetivo de identificar e analisar a produção científica nacional publicada entre 2015 e 2025 acerca do suicídio, da ideação e do comportamento suicida entre universitários nas áreas de Psicologia e Educação foi plenamente alcançado. Por meio desse levantamento sistemático, a análise integrativa de uma amostra de 22 artigos originais de alto impacto permitiu mapear as principais evidências científicas brasileiras sobre o tema. Desse modo, a consolidação dos dados cronológicos evidenciou uma expressiva aceleração das pesquisas na última década, indicando um crescimento gradual e contínuo do interesse da comunidade acadêmica por essa problemática de saúde pública.

A partir do mapeamento e da interpretação crítica dessas evidências, confirma-se o caráter eminentemente complexo, processual e multifatorial do comportamento suicida no ensino superior. Sob essa perspectiva, o sofrimento e a ideação suicida entre os discentes não podem ser compreendidos de maneira isolada ou reduzidos de forma exclusiva à presença de psicopatologias individuais ou transtornos mentais comuns. As produções analisadas demonstraram que ansiedade, depressão, desesperança, uso de substâncias psicoativas, dificuldades de adaptação ao ensino superior, fragilidade das relações interpessoais, vulnerabilidades socioeconômicas, conflitos familiares, isolamento social e insuficiência das redes institucionais de apoio figuram entre os principais fatores associados ao desenvolvimento da ideação suicida e das tentativas de suicídio. Esses achados corroboram na compreensão contemporânea de que o comportamento suicida resulta da interação entre fatores psicológicos, sociais, culturais, acadêmicos e institucionais.

A despeito do avanço desse volume de publicações na última década, os resultados desta investigação revelam uma lacuna estrutural preocupante: a predominância de publicações centradas na área-mãe da Psicologia frente a uma escassa e tímida participação das discussões vinculadas ao campo da Educação. Isso sinaliza que as dinâmicas acadêmicas e o sofrimento estudantil ainda tendem a ser pensados sob o viés do diagnóstico e do tratamento clínico individualizado. Por conseguinte, torna-se necessário que as instituições de ensino superior superem essa lógica de abordagem centrada no tratamento, redirecionando o foco para o desenvolvimento de estratégias permanentes que integrem acolhimento psicossocial contínuo,

redução do estigma e políticas de permanência estudantil sensíveis às múltiplas vulnerabilidades dos discentes.

Por outro lado, faz-se necessário apontar que esta pesquisa apresenta certas limitações metodológicas que devem ser ponderadas no momento da apropriação de seus achados, tais como o recorte de seleção restrito a periódicos indexados sob os estratos Qualis A1 a A4 e a busca limitada a textos publicados em língua portuguesa. Embora tais critérios tenham sido fundamentais para garantir o rigor do percurso analítico, sabe-se que outros campos disciplinares correlatos produzem evidências de inestimável valor para a compreensão abrangente do fenômeno. Nesse cenário, recomenda-se a condução de revisões sistemáticas futuras que adotem uma maior abrangência interdisciplinar e internacional, integrando investigações provenientes da Enfermagem, Medicina, Saúde Coletiva, Serviço Social e Sociologia.

Por fim, a síntese integrativa dos estudos reforça que a prevenção do autoextermínio e a promoção da saúde mental no ambiente acadêmico devem ser interpretadas como uma responsabilidade institucional compartilhada. Essa articulação pressupõe o engajamento contínuo entre estudantes, famílias, gestores, profissionais de saúde e docentes no cotidiano universitário. Em suma, o investimento contínuo na formação pedagógica do corpo docente, na revisão das práticas curriculares produtoras de sofrimento e no financiamento de redes institucionais de acolhimento constitui o caminho essencial para a consolidação de universidades efetivamente comprometidas com o desenvolvimento integral e com a valorização da vida de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ABATE EB, MARCOLAN JF. Fatores da vida acadêmica e comportamento suicida em universitários de instituição federal. Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas, 2014; 21: e230604.

ALVES WB, TAVARES D. Mídia, juventude, suicídio e sala de aula: uma abordagem empírico-analítica. Comunicação & Educação, 2024; 29(2): 9-23.

ANDRADE MBT, et al. O risco de suicídio em universitários da área da saúde e os fatores associados. Revista de Atenção à Saúde, 2023; 21: e20238749.

AROMATARIS E, et al. JBI Manual for evidence synthesis. Australia: JBI Collaboration; 2024.

AZEVEDO AKS, et al. Ideação e tentativa de suicídio em estudantes de psicologia: uma dor que tem morada na universidade. HOLOS, 2019; 6: e6203.

BAPTISTA MN, et al. Programas de prevenção ao suicídio: revisão integrativa da literatura. Psicologia: Teoria e Prática, 2022; 24(2): ePTPPA14095.

BERTOLOTE JM. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Unesp, 2013.

BRAUN V, CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 2006; 3(2): 77-101.

CARNIEL AM, et al. Ideação suicida em estudantes de enfermagem, medicina e psicologia de universidade pública: fatores associados. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2025; 21: e20250547.

CREMASCO GS, BAPTISTA MN. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2017; 8(1): 22-37.

FIGUEIREDO EBL, et al. Suicídios em uma universidade pública brasileira: análise documental de ocorrências entre 1990 e 2023. Educação e Pesquisa, 2026; 52: e295886.

FLEXA JP, CABRAL KV. Redes de proteção: de qual proteção em rede os jovens universitários precisam?. Revista Nufen, 2025; 17(1): e246312.

MENDES, KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758-764.

NOGUEIRA-MARTINS LA, NOGUEIRA-MARTINS MCF. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. Revista Psicologia Diversidade e Saúde, 2018; 7(3): 334-337.

OLIVEIRA AP, et al. Preditores da ideação suicida em estudantes universitários da área da saúde. Revista Thema, 2025; 24(2): 1-17.

OLIVEIRA CP, CASTRO RCAM. Ideação suicida em estudantes da educação superior: constatações na literatura científica. Revista Aracê, 2025; 7(6): 33043-33059.

PAGE M, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 2021; 372(71).

PAIVA PC, et al. Adoecimento psíquico em estudantes universitários: uma revisão integrativa dos determinantes, impactos e estratégias de enfrentamento. Veredas do Direito, 2026; 23(5): e235571.

PEREIRA A, CARDOSO F. Ideação suicida em estudantes universitários: prevalência e Associação com a Escola e o gênero. Paidea, 2015; 25(62): 299-306.

PICCININI BDBO, et al. Comportamento suicida no contexto universitário: uma revisão integrativa da literatura. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2025; 35(2): 1-23.

REIS TCM, et al. Suicidal ideation in university students: a Rorschach assessment. Paidéia, 2023; 33: e3330.

SCHLITTLER LXC, et al. Prevalência de comportamento suicida em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2023; 47(3): e097.

SILVA DR, MALACARNE V. Profissionalização e angústia: algumas reflexões sobre o suicídio nas Universidades. Research, Society and Development, 2021; 17(17): e158101724388.

SILVÉRIO MI, et al. Comportamento suicida no ensino superior brasileiro: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Ensino Superior, 2019; 5(1): 61-78.

SOUTO JO, et al. Estudantes universitários noturnos: fatores patológicos, socioeconômicos e religiosidade associados ao risco de suicídio. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, 2025; 16(3): 91-105.

SOUZA ÉD, et al. Terapia cognitivo-comportamental e prevenção do suicídio: relato de experiência na UEMG, Divinópolis – MG - Brasil. Mosaico: Estudos em Psicologia, 2018; 6(1): 36-45.

SUNDE RM, et al. Fatores de risco associados ao suicídio em universitários: uma revisão de escopo. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2022; 22(2): 832-852.

VAZ RA, VAZ WM. O processo de individuação dos estudantes universitários como manejo do comportamento suicida. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2019; 14(4): 1-12.

VELOSO LUP, et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2019; 40: e20180144.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2021: global health estimates. Genebra: WHO, 2025. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/769d0a45-b50a-4b17-ba40-259bef44d9dd/content. Acesso em: 10 set. 2026.